

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIREÇÃO MUNICIPAL DE AMBIENTE, ESTRUTURA VERDE, CLIMA E ENERGIA
DEPARTAMENTO DA ESTRUTURA VERDE – DIVISÃO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA VERDE

PARQUE URBANO DA QUINTA DA MONTANHA – FASE 2

PROJETO DE EXECUÇÃO ARQUITETURA PAISAGISTA

Memória Descritiva e Justificativa

2019/004

Junho de 2020

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIREÇÃO MUNICIPAL DE AMBIENTE, ESTRUTURA VERDE, CLIMA E ENERGIA
DEPARTAMENTO DA ESTRUTURA VERDE – DIVISÃO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA VERDE

PARQUE URBANO DA QUINTA DA MONTANHA – FASE 2

PROJETO DE EXECUÇÃO ARQUITETURA PAISAGISTA

biodesign

INDICE GERAL

Índice de Peças Escritas

Peça	código
Memória descritiva e justificativa	19004PEAP00MD3.doc
Cademo de Encargos	19004PEAP00CE3.doc
Mapa de Medições	19004PEAP00MM3.xls
Mapa de Quantidades	19004PEAP00MQ3.xls
Estimativa orçamental	19004PEAP00MO3.xls

Índice de Peças Desenhadas

Nº	peça	escala	código
00	Levantamento Topográfico	1:1000	19004PEAP00LT0_LevTop.dwg
01	Plano Geral	1:1000	19004PEAP01PG0_Pgeral.dwg
02	Planta de Medidas Cautelares	1:1000	19004PEAP02MC1_03DC1_MCautDemol.dwg
03	Planta de Construção e Demolição	1:1000	19004PEAP02MC1_03DC1_MCautDemol.dwg
04	Planta de Modelação de Terreno e Implantação Altimétrica	1:1000	19004PEAP04MT0_Mod.dwg
05	Planta de Implantação Planimétrica	1:500	119004PEAP05IP0_Imp.dwg
06	Planta de Pavimentos, Revestimentos e Remates	1:1000	19004PEAP06PV0_Pav.dwg
07	Planta Acessibilidades (de acordo com o DL 163/2006)	1:1000	19004PEAP07AC0_Acessi.dwg
08	Planta de Mobiliário e Equipamento	1:1000	19004PEAP08MO0_Mobi.dwg
09	Planta de Plantações e Sementeiras	1:1000	19004PEAP09PL1_Plant.dwg
10	Plantações e Sementeiras - Módulos de Plantação	1:50	19004PEAP10PM0_PlantModu.dwg
11	Pormenores Construtivos	Várias	19004PEAP11PM0_Porms2.dwg
12	Plano de Manutenção	1:1000	19004PEAP12PZ1_Manuf.dwg
13	Planta de Coordenação	1:1000	19004PEAP013PL_Cood.dwg

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIREÇÃO MUNICIPAL DE AMBIENTE, ESTRUTURA VERDE, CLIMA E ENERGIA
DEPARTAMENTO DA ESTRUTURA VERDE – DIVISÃO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA VERDE

PARQUE URBANO DA QUINTA DA MONTANHA – FASE 2

PROJETO DE EXECUÇÃO ARQUITETURA PAISAGISTA

Memória Descritiva e Justificativa

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	1
2	ENQUADRAMENTO	2
3	CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO EXISTENTE	3
4	PRINCÍPIOS DE CONCEÇÃO/ PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO/ CONDICIONANTES	5
4.1	ACESSOS E PERCURSOS	9
4.2	HIDROGRAFIA	11
4.3	ESTRUTURA VERDE	12
4.4	ÁREA DE RELVADO PARA RECREIO INFORMAL	12
4.5	CAFETARIA E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	13
4.6	PATRIMÓNIO DO EXÉRCITO (TERRENOS E CONJUNTO ARQUITETÓNICO)	13
4.7	PARQUE HORTÍCOLA E POMAR	14
4.8	ÁREAS DE ESTADIA FORMAL	14
4.9	ÁREAS DE RECREIO RADICAL	15
4.10	PATRIMÓNIO CULTURAL/ARQUEOLOGIA	16
4.11	ÁREA DE ESTACIONAMENTO AUTOMÓVEL	17
4.12	COMUNICAÇÃO E SINALÉTICA	18
4.13	MOBILIÁRIO URBANO	18
4.14	ARTE URBANA	18
4.15	INFRAESTRUTURAS E ESTRUTURAS AFETAS A ENTIDADES REGULADORAS	18

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui a memória descritiva do projeto de execução de arquitetura paisagista para o “Parque urbano da Quinta da Montanha – fase2”, situado nas freguesias de Marvila, Areeiro e Beato, em Lisboa.



O desenvolvimento desta fase do trabalho pretende estabelecer a continuidade com parque urbano da quinta de montanha – fase 1, localizado a noroeste e adjacente à área de intervenção. A presente proposta assume um papel fundamental no contexto da implementação da Estrutura Ecológica Urbana da cidade de Lisboa integrando, conforme previsto em plano, o Corredor Verde Oriental.

A base cartográfica utilizada é da responsabilidade da CML. O levantamento topográfico sofreu várias atualizações de melhoria. O projeto apresentado considerada a versão mais completa (5ª Versão) tendo sido considerada o mínimo suficiente para suportar a atual proposta, desde que exista um acompanhamento permanente na implementação do projeto no decorrer da obra. Contudo, apesar de estarmos cientes das dificuldades operativas da equipa de topografia no terreno, nomeadamente de acesso a determinadas áreas. As características do território a intervir e o nível de detalhe mostrado após os trabalhos de desmatização do terreno poderão obrigar a introduzir ajustes e alterações em fase de obra para responder a realidade das situações presentes. Estas necessidades

poderão ser minimizadas por um acompanhamento permanente de uma equipa de topografia, fiscalização e dono de obra.

O trabalho foi desenvolvido pela equipa técnica da Bidesign, coordenada pelos arquitetos paisagistas Jorge Cancela e David Flores.

2 ENQUADRAMENTO

A estrutura viária e ferroviária existente é uma forte evidência, e estabelece os limites da área de intervenção.

A proposta localiza-se fundamentalmente na área do vale, compreendido entre a Rua Jorge Amado, a nascente, e a IP (ferrovia), a poente, e contempla ainda um corredor de articulação, contido entre a Avenida Carlos Pinhão e Avenida Santo Condestável, até chegar à Av. da Ucrânia.



O vale é atravessado por dois viadutos (metropolitano e viário) que se situam bastante acima do nível do terreno existente não constituindo uma interferência direta com a proposta, mas acabam por condicionar a sua utilização.

A sul do vale, existe um conjunto arquitetónico de elevado valor patrimonial e histórico, o Convento de São Félix e São Adrião que possui um portal manuelino e galilé, classificado

como monumento nacional. Atualmente é onde se encontra instalado o Arquivo Geral do Exército sendo pertença do Ministério da defesa cerca de 32000m² da sua envolvente.

A montante do vale, a área de intervenção, articula-se com o Parque Urbano da Quinta da Montanha – fase I que foi concluído em 2017.

O corredor de articulação, com início no vale, é acompanhado pelo Convento no seu limite sul até encontrar Avenida Santo Condestável. Nesse local, a presença da propriedade do Palácio dos Suíços estrangula a relação com o prolongamento dos espaços localizados a nascente. O limite norte do corredor é ainda recortado pelo posto de abastecimento adjacente Avenida Carlos Pinhão.

3 CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO EXISTENTE

O trabalho iniciou-se com várias visitas ao local fazendo uma primeira abordagem geral por forma a avaliar a situação existente em termos biofísicos e paisagísticos, bem como as relações funcionais, de vivência e utilização dos espaços exteriores.



A área de intervenção encontra-se bastante degradada. Com o abandono das quintas de Marvila do sec. XV a ocupação foi-se adaptando à evolução da sociedade até chegar à

situação atual, que genericamente se pode resumir por um território com áreas expectantes e hortas espontâneas.

Às áreas praticamente impenetráveis devido à densa vegetação existente, como é exemplo a vasta mancha de canavial situada no vale, sucedem-se aglomerados de pequenos conjuntos de hortas. Estas parcelas, no seu conjunto, geram uma área com aproximadamente 2ha. Apesar de muitas destas hortas se encontrarem vedadas e com portões fechados a cadeado, impedindo o normal acesso ao espaço, é possível identificar ainda algumas estruturas rurais pertencentes às antigas quintas e ao percurso que lhes davam acesso. Estão assinalas e bem vincadas na estrutura da paisagem existente as Azinhagas (Armador e Marujo), os muros e o pórtico no início da Azinhaga do Armador, Edifícios com arco adossado situado no centro do vale e a plataforma suspensa apoiada no muro de suporte e tanque no tardo do posto de abastecimento.

Nas hortas existentes surgem um conjunto de construções clandestinas e elementos complementares (vedações, abrigos, reservatórios, telheiros, canais), colocados de forma desordenadas e com recurso a material residuais (plásticos, colchões, madeira, chapas) resultando em grandes quantidades de resíduos acumulados que em nada valorizam o local e até desprestigiam a atividade agrícola praticada.



Ao nível do coberto vegetal, para além das hortas e do canavial, existem matos espontâneos associados as encostas mais declivosas e prados nos taludes com intervenções mais recentes. Relativamente à presença arbórea de destacar a encosta Este, com olival. No vale encontra-se algumas fruteiras dispersas (figueiras, nespereiras e pessegueiros). É possível ainda identificar a presença pontual de algumas infestantes: *Ailanthus altissima*, *Acácia* sp., *Arundo donax*, *Rubus* spp, etc.

Num pequeno troço a Norte contam-se alguns Freixos e Choupos jovens que terão sido plantados no âmbito da obra do Parque Urbano da Montanha da fase 1.

A linha de escorrência natural apenas assume presença na zona central, a céu aberto, contida por muros de pedra. Sob a projeção do viaduto do metropolitano existe um troço enterrado que faculta a circulação. O canal, a céu aberto, termina no limite da propriedade do Ministério da Defesa (Arquivo do Exército/ Convento), passando a ser subterrâneo. O espaço está bastante degradado e obstruído por entulhos e vegetação, sem presença de galeria ripícola na margem e nas visitas realizadas ao local é difícil identificar o seu traçado em toda a sua extensão, mas nos pontos acessíveis não se observou a passagem de água.

Os percursos existentes encontram-se, bastante degradados. Para além das duas Azinhagas, cuja marcação se tem mantido ao longo dos tempos identifica-se um conjunto de trilhos que se mantém devido a utilização quotidiana da população.

Estes trilhos resultam dos trajetos usuais da população na articulação entre os bairros envolventes e nas rotinas associadas à utilização das várias hortas presentes.

De referir ainda a forte presença do percurso em terra batida que tem origem na "fase 1" e que, apesar do declive, faculta o acesso ao vale de viaturas vindas de norte.

As Azinhagas estão a necessitar de limpeza e reparação assim como as várias tipologias de muros e muretes existentes.

4 PRINCÍPIOS DE CONCEÇÃO/ PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO/ CONDICIONANTES

A proposta de arquitetura paisagista apresentada segue os princípios regulamentares e orientadores definidos no programa preliminar estabelecido pela CM Lisboa integrando as alterações solicitadas pela mesma entidade e formalizadas nos desenhos de programa base entregues e aprovados pela CML bem como das mais recentes alterações programáticas solicitadas como a integração da água reciclada no projeto de rega e realocização e ajuste do campo relvado multifuncional.

A proposta pretende dar continuidade aos principais objetivos presentes no parque urbano da quinta de montanha – fase1.

- Salvar a estrutura ecológica fundamental preservando e potenciando as características biofísicas do local
- Potenciar o papel regulador, enquanto estrutura ecológica Urbana
- Proteção do solo e do ciclo hidrológico
- Função social de área de descompressão aliada ao lazer, à produção e à estadia
- Dar resposta as necessidades da população local
- Melhoria da qualidade de vida e ambiente
- Garantir a continuidade dos espaços públicos de recreio e lazer (Parque da Bela vista e Parque da Qt da Montanha)
- Criar uma unidade de paisagem
- Estabelecer a continuidade ao nível da rede de percursos pedonais e cicláveis
- Garantir um certo grau de uniformização ao nível de soluções técnicas adotadas
- Manter a uniformização de equipamentos e elementos urbanos (mobiliário e equipamento)
- Minimizar encargos de manutenção

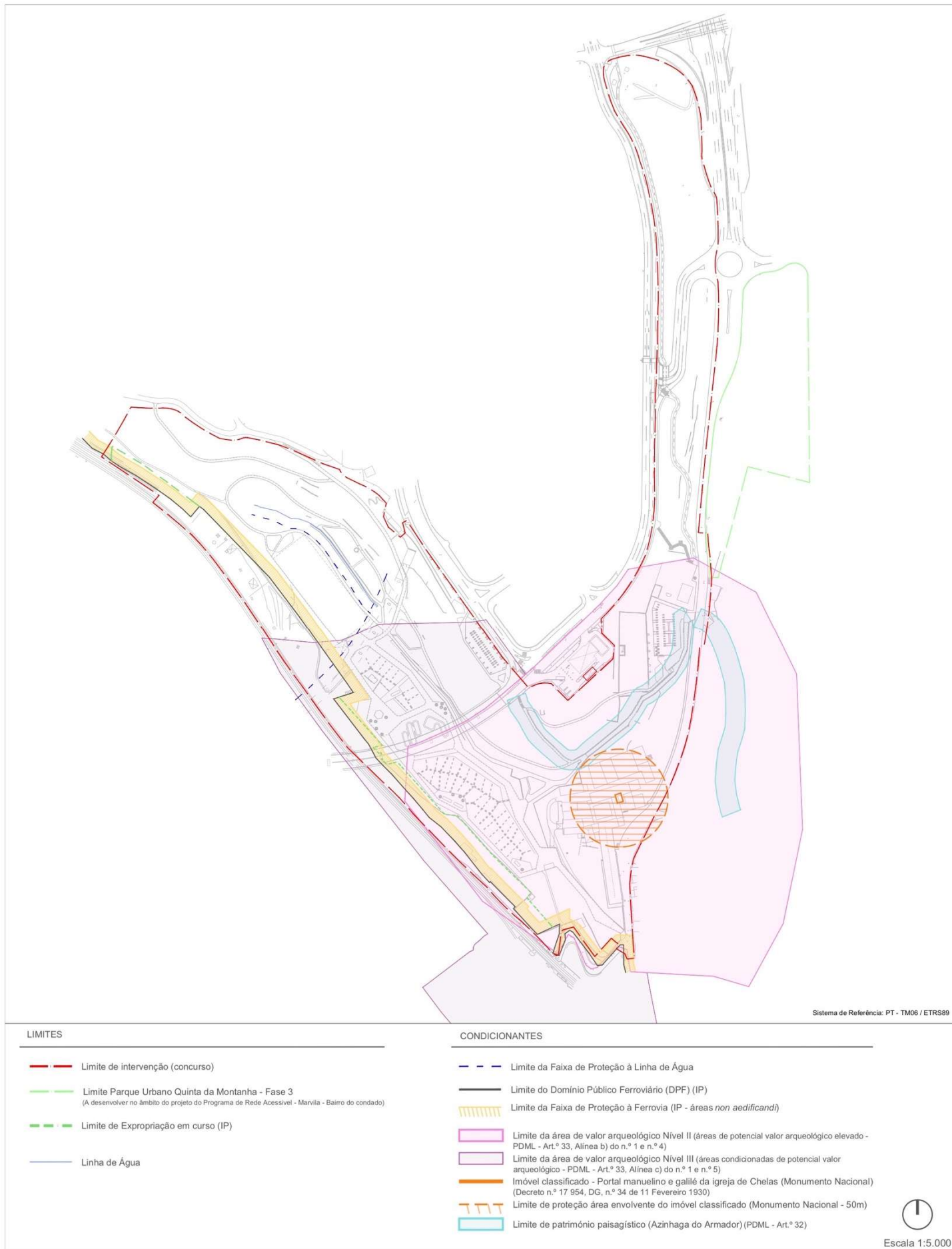


Figura 1- Condicionantes ao projeto

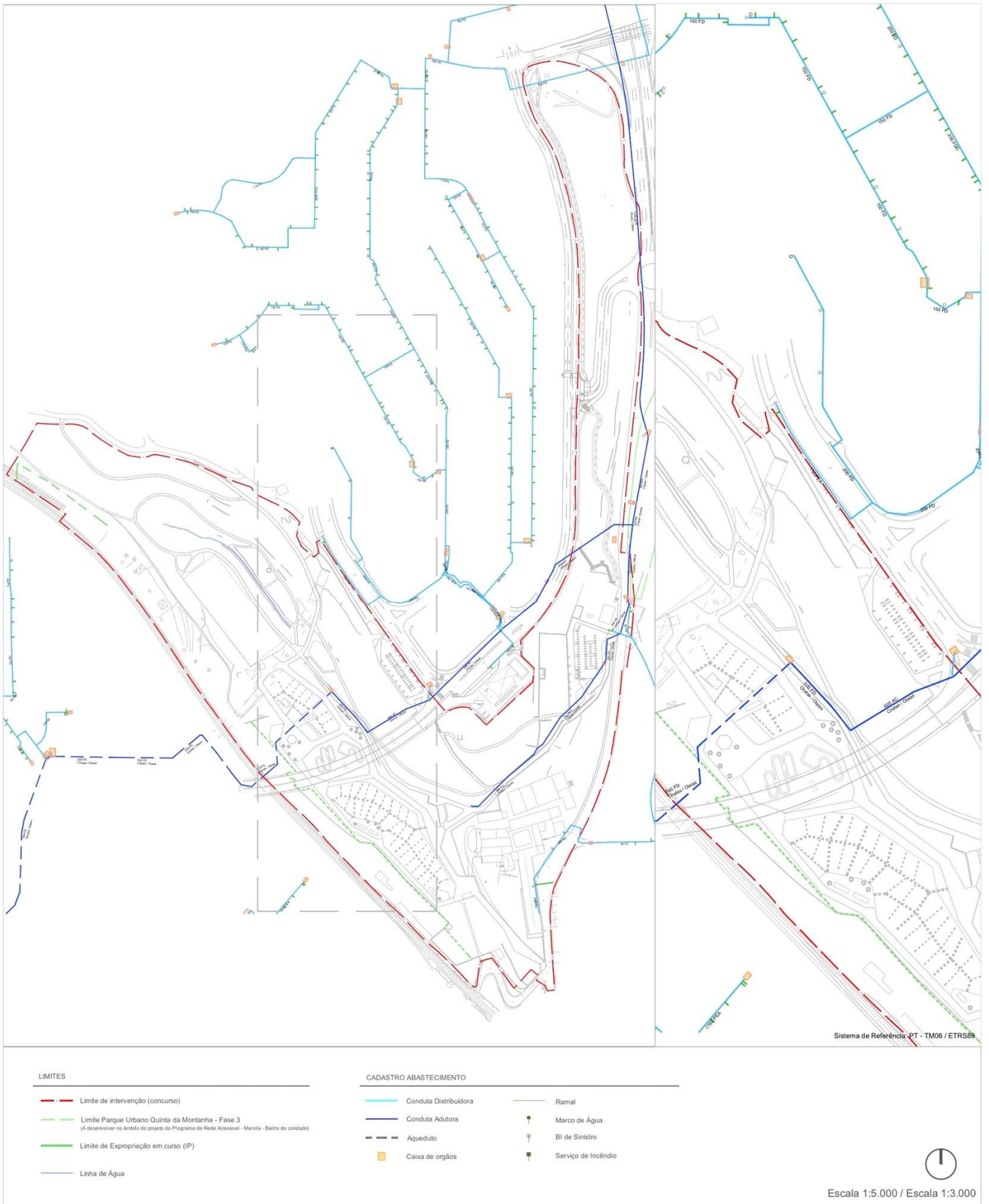


Figura 2 – Cadastro de abastecimento

4.1 ACESSOS E PERCURSOS

4.1.1 Acessos

Os acessos foram selecionados tendo em conta a rede de percursos já existente, a segurança dos utentes e garantindo os princípios de acessibilidade sempre que possível.

Nas situações em que a topografia não permita uma acessibilidade inclusiva, a proposta, sempre que possível apresenta soluções alternativas de entrada e acesso aos equipamentos existentes. Para além da evidente dificuldade impostas pela topografia que dificulta a integração e viabilidade de caminhos mais suaves e acessíveis, também o valor patrimonial (Azinhaga do Armador) e componente ambiental associado ao traçado da linha de água condicionam a circulação e acessibilidade conforme demonstrado na planta de acessibilidades.

Os pontos de acesso, entradas no parque, serão condicionados aos assinalados em desenho, sendo anulados e desencorajadas os restantes possibilidades existentes.

- A Norte, pela continuidade dos percursos decorrentes da Fase I
O traçado será ajustado e regularizado, mas a pendente resultante será semelhante existindo troços com aproximadamente 17%. Atendendo ao declive da encosta onde este se insere, melhorar esta pendente implicaria alteração de fundo ao nível da modelação do terreno com as várias implicações associadas nomeadamente a de viabilidade financeira.
- A Este, pela avenida Jorge Amado
Esta encosta apresenta um declive bastante acentuado o que dificulta a inserção de percursos de secção mais confortável e acessíveis. A proposta apresentada assenta nos trilhos existentes para garantir esse acesso, mas será necessário introduzir escadas para tornar possível algumas articulações
- A sudeste pela Av. Carlos Pinhão (junto ao posto de abastecimento)
A Azinhaga do Armador foi aterrada pelo viaduto das Olaias estando a um nível bastante inferior. Atendendo à falta de espaço disponível (propriedade do posto de abastecimento e reservatórios) será possível apenas garantir um acesso pedonal servido por um lanço de escadas.
- A Sul pela Estada de chelas / Largo de chelas (antigo portão da propriedade militar)
Foi desenhado um novo percurso amplo e com acessibilidade inclusiva garantida ao vale, articulando-se com os restantes pontos de acesso.

- Avenida Santo Condestável (junto ao palácio dos Suíços)
Dignificar o acesso e requalificar o caminho existente até ao vale através das azinhagas.

4.1.2 Percursos

A proposta segue a estrutura de percursos definida pelo parque da quinta de montanha – fase1, estabelecendo continuidade com este espaço localizado a Norte.

A hierarquia segue os princípios orientadores definidos no programa preliminar e a materialidade propõe-se pavimento em betão contínuo drenante para os percursos mais amplos de carácter principal. Esta proposta visa promover a infiltração de água no solo, mais ecológica e minimizando a necessidade de sistemas de recolha superficiais.

São definidos como percursos principais os que possibilitam a articulação de 3 acessos principais: Norte articulando a fase1, Sul pela Estada de chelas / Largo de chelas e a Nascente pela Azinhaga do Marujo, Azinhaga do armados e Avenida Santo Condestável.

Estes percursos terão um carácter pedonal e ciclável, facultando o acesso viário condicionado a manutenção, fornecimentos e emergências.

Os percursos secundários terão uma secção inferior e complementam os acessos principais permitindo igualmente circulação pedonal mantendo o acesso viário restrito e condicionado apenas a emergências. Tendo este percurso uma finalidade mais pedonal e controlado propõe-se a utilização de pavimento permeável de encaixe rematado por lancil e caleira me calçada de cubos.

Os percursos terciários terão uma dimensão adequada à circulação pedonal permitindo uma articulação da rede primária e secundária. Para estes propõe-se o reforço do terreno local.

Nas hortas propõe-se que as áreas associadas aos apoios sejam em calçada de blocos de betão rematados por lancis e propõe-se que as parcelas sejam estruturadas por lajetas de betão colocada sobre o terreno (solução semelhante às hortas de Benfica).

A ciclovia adota uma solução (peão e bicicleta lado a lado) com canal próprio no prolongamento nascente do parque, do palácio dos Suíços até à proximidade da Av. da Ucrânia. Nestes caos a ciclovia manterá uma materialidade idêntica à utilizada na Qt da Montanha – fase 1, em pavimento betuminoso com pintura de acabamento (cor verde) e marcações.

Visando a segurança no atravessamento a proposta contemplará uma solução de semaforização que a circulação segura dos peões e ciclistas. A proposta desenvolvida em projeto de especialidade foi fornecida pela CML.

Ao longo do restante percurso bicicleta e peão partilham o mesmo espaço. O percurso de articulação ciclável será identificado pela inclusão de elementos metálicos cravados no pavimento a cada 25m. Pinhão com a Av. Francisco Salgado Zenha. Deste cruzamento até à Av. da Ucrânia será partilhada (peão e canal próprio para bicicletas).

4.2 HIDROGRAFIA

As ações de reabilitação da linha de drenagem natural visam, à semelhança do realizado na fase 1, restabelecer as funções ecológicas.

A proposta prevê a desobstrução e limpeza da linha de drenagem natural e do canal central a ela associado (incluindo a remoção de infestantes), a reconstituição do leito e estabilização da margem e plantação de galeria ripícolas sempre que exista espaço disponível. Os muros antigos de pedra serão mantidos e recuperados.

Numa fase inicial, para proteger a vulnerabilidade do sistema recuperado face à pressão urbana, propõe-se a colocação de rede de proteção temporária.

Um passo fundamental para a requalificação ambiental deste território, permitindo o restabelecimento de habitats e espécies prevendo o aumento da biodiversidade e uma utilização sustentável dos recursos naturais.

O estudo define três atravessamentos estratégicos para a linha de drenagem natural com o objetivo de articular as duas margens. Estes atravessamentos correspondem aos pontos já existentes sem interferir com os fluxos de funcionamento natural da linha de drenagem.

A montante do canal central, para além de se manter uma continuidade da galeria ripícola será definida uma zona de clareira revestida a prado biodiverso. Esta clareira envolvida por mata ripícola define um alargamento côncavo que comporta a função lúdica e recreativa aleada com um carácter multifuncional e que simultaneamente contribuirá para a regeneração ambiental e ecológica do vale e para o aumento da biodiversidade.

4.3 ESTRUTURA VERDE

Ao nível da vegetação a proposta privilegia o recurso ao prado biodiverso de sequeiro e espécies autóctones, bem-adaptadas ao local, aumentando o sucesso da instalação da vegetação e reduzindo os custos de manutenção.

A vegetação infestante será assinalada e removida, as árvores existentes em boas condições fitossanitárias e compatíveis com o programa serão mantidas (nomeadamente as oliveiras e fruteiras). As manchas de autóctones existentes serão para manter sendo alvo de um processo de desmatização seletiva. A aferição no local da real situação existente desempenhará um papel importante e fundamental na definição dos trabalhos a realizar em cada uma das áreas, em fase de obra.

4.4 ÁREA DE RELVADO PARA RECREIO INFORMAL

A área de clareira revestida a relvado terá uma capacidade de carga elevada de forma a garantir uma utilização de recreio informal e estadia e simultaneamente poder vir a ser utilizado como campo de rugby para treinos.

A área de relvado e a sua implantação está condicionada por um lado à faixa de proteção da IP (ferrovia) e pelo outro pela faixa de proteção à linha de água. O topo sul é ainda condicionado pela presença do viaduto do metropolitano.

A informação de expropriação da IP (ferrovia) obrigou a uma redução da largura face ao programa preliminar estabelecido.

Para além da extensão do relvado um conjunto de outros requisitos previamente estabelecidos no programa foram integradas na proposta apresentada, nomeadamente ao nível da drenagem, iluminação, capacidade de carga, área destinada ao apoio da

atividade desportiva do Clube com a possibilidade de futuramente vir a ser integrado um edifício, infraestruturização dessa área (rede de água, eletricidade e saneamento).

Também a introdução da água reciclada no parque obrigou a repensar e reformular os princípios de abastecimento e a tipologia de rega a utilizar no campo. A proposta passa a incluir um sistema de rega enterrada minimizando o contacto com a água de rega.

4.5 CAFETARIA E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A cafeteria com instalações sanitárias seguirá o modelo do equipamento instalado no parque da quinta da montanha – fase1. A localização proposta assumirá a centralidade no vale ficando perfeitamente integrada na rede de percursos principais e secundários existentes.

A proximidade do relvado, do bikeparque e das hortas contribuirá para o sucesso da sua localização.

4.6 PATRIMÓNIO DO EXÉRCITO (TERRENOS E CONJUNTO ARQUITETÓNICO)

Como referido no enquadramento a esta proposta, uma percentagem significativa da área de intervenção pertence ao Ministério da Defesa/ Exército (aproximadamente 23 000m²). Esta área desempenhará um papel fundamental estabelecendo a continuidade do vale em vários níveis da proposta: ecológico, ambiental, funcional e programático.

A proposta integra neste espaço: uma área destinada a hortas comunitárias e a articulação acessível com a entrada Sul do vale (Estrada de Chelas e Largo de Chelas) e a continuidade para nascente (Azinhaga da Maruja, Azinhaga do Armador, Av. do Santo Condestável).

Dentro desta área, e seguindo os princípios do acordo a realizar entre a CML e o Ministério da Defesa / Exército, a proposta prevê o estabelecimento de um novo limite de propriedade, com integração de um novo portão e murete com vedação semelhante à existente.

Nesta área a proposta privilegia soluções simples, pouco intrusivas que possam ser facilmente reversíveis. Para além da sensibilidade arqueológica da área (ver item da arqueologia), o plano geral de drenagem da cidade de Lisboa prevê a eventual necessidade de instalar um reservatório na zona.

4.7 PARQUE HORTÍCOLA E POMAR

A proposta apresenta 45 talhões com aproximadamente 100m² cada um. Os talhões apresentam-se concentrados em duas áreas localizadas no centro do vale e ocupando espaços onde atualmente já se encontram instaladas hortas e uma área significativa do terreno do exército. Estão garantidas as acessibilidades às hortas com percursos de carácter secundário e junto das entradas estão previstos alargamentos que permitirão a paragem temporária de veículos. O parque hortícola proposto segue as indicações fornecidas pelo Grupo de trabalho para a promoção da Agricultura Urbana na cidade de Lisboa mantendo as preocupações de gestão, manutenção e fiscalização destas áreas.

A proposta atribui um abrigo para cada 4 hortelões concentrando no largo de entrada principal vários abrigos. O conjunto de hortas será vedado perifericamente com rede de malha elástica com 1.5m de altura com portões com 1m de largura. Cada talhão terá uma boca de rega. Os caminhos entre talhões serão formalizados por lajetas de betão pré-fabricadas colocadas sobre o terreno.

Em complemento às hortas, sobre a encosta Este existem umas plataformas, atualmente associadas a hortas, que serão preparadas para receber um pomar comunitário. A área ficará preparada para receber o pomar a instalar futuramente pela comunidade. Em fase de projeto será preparada e semeada com prado.

Apesar do parque estar previsto a utilização de água reciclada na rega, por questões de segurança dos utilizadores optou-se por manter o abastecimento de água potável às hortas e pomares.

4.8 ÁREAS DE ESTADIA FORMAL

A proposta integra vários espaços de estadia formal que integram mobiliário e equipamento. As áreas de estar com um carácter mais importante dentro da estrutura do

parque é a praça central onde se localizará o quiosque. Os restantes espaços de estar existentes, com menor presença, correspondem a alargamentos estrategicamente localizados no parque que tira partido do potencial do sítio para proporcionar um local de paragem e contemplação (sistema de vistas, ambiências próprias de uma situação ecológica, pontos estratégicos de descanso, entre outros). Estes espaços, regra geral, serão equipados mobiliário urbano (banco e papeleiras).

4.9 ÁREAS DE RECREIO RADICAL

A aposta numa área de recreio radical, conforme refere o programam preliminar, pretende aumentar a atratividade do parque oferecendo valências diversificadas e captando o interesse comunitário de várias classes etárias.

Os requisitos associados à implementação desta atividade estão intimamente associados ao conhecimento concreto da sua prática. Atendendo à especificidade do tema foi necessário encontrar valências profissionais especializadas para suportar e desenvolver a tipologia de proposta. Em causa estão fatores como a adequabilidade do tipo de circuito (comprimento, raios de curvatura, largura, espaço) aos escalões etários a incluir, garantir a segurança dentro e fora do circuito (afastamentos e proteções necessárias) e manutenção das instalações em boas condições de operacionalidade. A durabilidade e longevidade da solução a implementar bem como o nível de manutenção associado forma fatores ponderado que influenciaram a proposta.

A proposta define uma área central para a instalação de dois equipamentos com níveis de dificuldade distintos (iniciado e avançado), mas complementares, estudados e colocados de forma a garantir uma prática desportiva segura.

As duas pistas de "pumptrack" propostas são constituídas por módulos de betão pré-fabricado, colocados sobre uma base de assentamento estabilizadas e nivelada. Sendo a sua constituição modular será possível, caso se torne necessário, desmontar a pista e voltar a instalar em outro local. Este tipo de pistas tem a particularidade de não restringir a sua utilização aos utilizadores de bicicleta podendo ser desfrutada simultaneamente por bicicletas, *skates*, patins em linha e trotineta. Esta característica do equipamento permite aumentar o espetro de utilizadores.

A área de implantação localiza-se sob o viaduto das olaias. A proximidade com a praça central, com o relvado (rugby) e com um núcleo de hortas ajudará a evitar o isolamento e segregação do espaço e dos utilizadores relativamente ao restante parque.

4.10 PATRIMÓNIO CULTURAL/ARQUEOLOGIA

4.10.1 Breve contextualização histórica e caracterização

O povoamento deste território remonta a tempos pré-históricos comprovado pela descoberta de vários elementos (placa de xisto ornamentada e crânio de crocodílideo do Miocénico) na zona que vai de Chelas a Xabregas. Na quinta da bela vista terão sido recolhidos elementos do período romano (friso de sarcófago, lápides e três aras votivas). Também a presença visigoda deixou as suas marcas no vale de chelas, nomeadamente no convento (motivos espano-godos que terão pertencido a pilares ou frisos de um templo. A partir do sec. XV surgiram muitas quintas em Marvila tendo-se fixado, até essa altura muitas instituições que nestes territórios tiveram propriedades (Mosteiros, Hospital, Mitra de Lisboa, bem como alguns particulares). Já durante o período contemporâneo a zona concentrou atividades portuária e industrial. *“O fumo das fábricas ocultou estão vestígios de outro tipo de ocupação, a da aristocracia que aqui habitou no sec. XVII e XVIII, a par de algumas ordens conventuais.” (Parecer Arqueologia – Centro de Arqueologia de Lisboa).*

O convento de S. Félix e Santo Adrião, com o portal manuelino e galilé, classificado como monumento nacional em 1910. Foi neste convento que foi instalada a fábrica da pólvora sem fumo no final do sec. XIX, passando depois a albergar as viúvas dos militares e hoje é onde se encontra o Arquivo Militar.

Apesar das referências documentais existentes, é escasso o conhecimento produzido na sequência de trabalhos arqueológicos. Das visitas realizadas ao local pelos arqueólogos da CAL (Centro de Arqueologia de Lisboa) foi possível identificar algumas situações particulares, apesar dos condicionalismos existentes (degradação da área, a densidade da vegetação, restrição de acesso a alguns espaços – hortas e propriedade militar).

Na área de intervenção foram diagnosticados vestígios de antigas estruturas rurais pertencentes a antigas quintas, não tendo sido identificada nenhuma peça arqueológica à superfície, mas “a existência de diversas ruínas nas imediações indicia que a zona foi

habitada profusamente durante bastante tempo" (Parecer Arqueologia - CAL). A probabilidade de se encontrarem mais vestígios arqueológicos é elevada.

Para além do elemento classificado como monumento nacional, dentro da área de intervenção o PDM demarca ainda duas áreas como zonas de interesse arqueológico de Nível II e III. Nestes casos é obrigatório o acompanhamento dos trabalhos em obra por arqueólogo, sendo que no nível II, é ainda exigida a realização de sondagens prévias antes do início da obra. Deverá o empreiteiro garantir a presença de arqueólogo e antropólogo desde a fase inicial de forma a seguir e acautelar todos os trabalhos a realizar de forma articulada com o dono de obra, cal e entidades competentes.

Segundo esclarecimento da equipa da CAL é necessário ter presente que "nos casos de desaterros ou abertura de valas ter-se-á sempre de se proceder a intervenções arqueológicas como é de Lei. No caso da área envolvente do antigo convento de Chelas (Monumento Nacional, Decreto n.º 17 954, DG, n.º 34 de 11 fevereiro de 1930) que é de 50 metros ou nas áreas classificadas pelo PDM como nível arqueológico II e III."

A proposta apresentada tenta interferir ao mínimo com o subsolo existente privilegiando soluções de aterro para viabilizar as intenções programáticas. Contudo julgamos ser inevitável a realização de trabalhos de escavação, nomeadamente ao nível da abertura de valas para passagem de infraestruturas (como iluminação) das plantações de árvores e arbustos, fundações para construção dos novos limites de propriedade (vedações) do IP (Ferrovias) e Ministério da Defesa/Exército).

Apesar de se inclui no mapa de trabalhos uma previsão para o acompanhamento arqueológico e realização de sondagens prévias, não será possível estimar com rigor os custos de obra associados a esses trabalhos sobre estas áreas sensíveis. Será o desenvolvimento da obra a estabelecer as necessidades reais.

4.11 ÁREA DE ESTACIONAMENTO AUTOMÓVEL

A proposta integra duas bolsas de estacionamento, uma localizada no cruzamento da Rua Jorge Amado com A Avenida Carlos Pinão e outra junto ao Palácio dos Suíços com ligação direta à Avenida Santo Condestável. Propõe-se soluções simples e duradouras seguindo a mesma materialidade para as duas localizações. Propõe-se um pavimento em calçada de granito interrompido por caldeiras e canteiros. Estes elementos estruturam o espaço,

garantindo a distribuição da vegetação arbórea e arbustiva, a concentração da recolha de água e a organização dos espaços de estacionamento.

A topografia existente inviabiliza a possibilidade de uma articulação direta ente a bolsa de estacionamento da Rua Jorge Amado com o Parque. Ciente desta dificuldade o dono de obra optou por manter no programa o estacionamento de forma a permitir a reconfiguração urbana do espaço e simultaneamente servir a comunidade local. A articulação com o Parque será realizada através dos passeios e atravessamentos existentes.

4.12 COMUNICAÇÃO E SINALÉTICA

Está previsto a colocação de elementos de sinalética e a integração de painéis informativos em vários locais do parque assumindo um carácter idêntico as soluções usadas na Qt Montanha da fase1

4.13 MOBILIÁRIO URBANO

A proposta para os equipamentos e mobiliário urbano seguirá regra geral as modelos utilizadas no parque da quinta de montanha – fase1, conforme apresentado da planta de mobiliário e equipamento.

4.14 ARTE URBANA

De forma a valorizar o contexto em que se encontra a área de intervenção propõe-se que posteriormente sejam intervencionadas as superfícies dos pilares dos dois viadutos como potenciais base de intervenção artística, apesar de não estar incluída no presente projeto.

4.15 INFRAESTRUTURAS E ESTRUTURAS AFETAS A ENTIDADES REGULADORAS

A distribuição do programa teve em consideração um conjunto de infraestruturas existentes e respetivos condicionalismos e faixas de proteção fornecidos.

4.15.1 IP (ferrovia)

O limite Poente da área de intervenção foi aferido face ao programa preliminar em virtude de ser necessário incluir o limite exato do domínio público ferroviário e da IP ter comunicado à CML a intenção de anexar à infraestrutura já existente uma faixa complementar.

Conforme solicitado pela CML a proposta inclui uma vedação de proteção, com as características indicadas pelo IP, ao longo de toda a extensão do parque.

Em toda a faixa de terreno desde a vedação até ao limite da faixa "*non aedificandi*" foi apenas considerado o revestimento com prado.

Junho 2020